

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
São Paulo
Campus Caraguatatuba

**TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS
KAREN DA SILVA BORGES**

**BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA - UM ESTUDO
APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEI'S)
DA CIDADE DE CARAGUATATUBA**

**CARAGUATATUBA
2022**

KAREN DA SILVA BORGES

**BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA - UM ESTUDO
APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEI'S)
DA CIDADE DE CARAGUATATUBA**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia, como
exigência parcial à obtenção de nota
para o Título de Tecnólogo em
Processos Gerenciais.

Orientador: Prof. Mestre Ricardo
Maroni Neto

CARAGUATATUBA-SP
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação do IFSP Câmpus Caraguatatuba

B732b Borges, Karen da Silva
Boas práticas de gestão financeira: um estudo aplicado aos microempreendedores individuais (MEI'S) da Cidade de Caraguatatuba. / Karen da Silva Borges. -- Caraguatatuba, 2022. 60 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Maroni Neto.
Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Processos Gerenciais) -- Instituto Federal de São Paulo, Caraguatatuba, 2022.

1. Processos gerenciais. 2. Finanças. 3. Microempreendedor individual. 4. Custo. 5. Estoque. I. Maroni Neto, Ricardo, orient. II. Instituto Federal de São Paulo. III. Título.

CDD: 658



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CÂMPUS CARAGUATATUBA
FUC COORD. CURSO SUP TECNOL PROC GERENC.

OFÍCIO Nº 23/2022 - CPG-CAR/DAE-CAR/DRG/CAR/IFSP

KAREN DA SILVA BORGES

: Boas Práticas de Gestão Financeira – um estudo aplicado aos Microempreendedores Individuais (MEI's) de Caraguatatuba

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, como exigência parcial obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador: Mestre Ricardo Maroni Neto

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Maria do Carmo Cataldi Muterle
Profª. Dra. Marlette Cássia Oliveira Ferreira

Documento assinado eletronicamente por:

- Ricardo Maroni Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/12/2022 10:24:28.
- Marlette Cassia Oliveira Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/12/2022 13:32:48.
- Maria do Carmo Cataldi Muterle, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/12/2022 19:40:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 463613
Código de Autenticação: 94b30804de



OFÍCIO Nº 23/2022 - CPG-CAR/DAE-CAR/DRG/CAR/IFSP

AVENIDA BAHIA, 1739, INDAIÁ, CARAGUATATUBA / SP, CEP 11665-071

Dedico este trabalho, à duas mulheres que constantemente me inspiraram durante a vida. Minha mãe, que a todo momento, e diante de tantas dificuldades não fraquejou, não se deixou abalar pelas rasteiras dolorosas que a vida lhe deu, que com todas as forças proporcionou a melhor educação que uma mãe poderia dar aos filhos. À minha irmã, que também precisou ser mãe e pai, que foi por muitos e muitos anos nosso cais, e por cada festa de aniversário que foi feita com muitíssimo amor. Vocês são as mulheres mais fortes que conheço. E sem dúvidas aquelas que mais me inspiraram em toda a minha vida. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Não há como não agradecer à Deus a primeiro momento. Obrigada Abba por me consolar tantas vezes e me dar forças para continuar.

Agradeço aos meus pais, minha mãe Angélica, um verdadeiro anjo em forma de gente, e ao meu pai que sempre me proporcionou muito amor, José Antônio. Minhas irmãs, Kariny, Carol, Karolainy e em especial à minha irmã Kely que sempre me preparou para a vida, inclusive acadêmica. Agradeço ao meu companheiro e amor para a toda a vida João Paulo, minha melhor escolha.

Agradeço aos meus colegas que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui, em especial minha colega Alexia que se tornou de fato uma grande companheira.

Meus agradecimentos ao meu querido orientador Mestre Ricardo Maroni Neto, que me guiou de maneira impecável e com muitas ironias que me encheram de risos, e medos, mas muita sabedoria nesta caminhada.

E a todos os professores que em muitos momentos foram amigos, me cobraram e aconselharam.

“Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos conquistar se não fosse o medo de tentar.”

– Willian Shakespeare

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema o estudo das práticas de gestão financeiras e como elas podem auxiliar os Microempreendedores Individuais de Caraguatatuba e região a obter melhores resultados em seu negócio. Tendo como objetivo analisar e desenvolver um roteiro que pode ser chamado de boas práticas de gestão financeira para negócios enquadrados no MEI, se fez necessário também os estudos teóricos acerca do tema, uma coleta de dados feita através do método Survey, para auxiliar na análise das consideradas práticas de gestão financeira. Feita através de uma natureza aplicada, e pelo método qualitativo e com objetivo exploratório, a pesquisa pôde identificar 5 tópicos essenciais para elaboração de um roteiro de boas práticas de gestão financeira. Foi possível concluir que muitas das ferramentas definidas como boas práticas de gestão financeira eram conhecidas, mas não aplicadas, e que há também uma certa escassez na gestão de Marketing e TI.

Palavras-chave: Finanças. Microempreendedor Individual. Boas práticas financeiras. Gestão de Estoque. Gestão de Custos.

ABSTRACT

This research has as its theme the study of financial management practices and how they can help Individual Microentrepreneurs from Caraguatatuba and region to obtain better results in their business. Aiming to analyze and develop a roadmap that can be called good financial management practices for businesses framed in the MEI, it was also necessary to carry out theoretical studies on the subject, a data collection made through the Survey method, to assist in the analysis of considered financial management practices. Made through an applied nature, and by the qualitative method and with an exploratory objective, the research was able to identify 5 essential topics for the elaboration of a script of good practices of financial management. It was possible to conclude that many of the tools defined as good financial management practices were known, but not applied, and that there is also a certain shortage in Marketing and IT management.

Key words: Finance. Individual Microentrepreneur. Good financial practices. Inventory Management. Costs management.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MODELO DE FLUXO DE CAIXA.....	21
FIGURA 2: PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL.....	23
FIGURA 3: MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	23
FIGURA 4: PONTO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO	24
FIGURA 5: BALANÇO PATRIMONIAL	26
FIGURA 6: RESUMO DRE	27
FIGURA 7: CICLO OPERACIONAL.....	28
FIGURA 8: CICLO FINANCEIRO.....	29
FIGURA 9: RESUMO DOS CICLOS.....	29
FIGURA 10: GIRO DE CAIXA.....	30

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: QUANTIDADE DE MEI'S.....	33
QUADRO 2: QUADRO DE QUESTÕES.....	35
QUADRO 3: COMPARATIVO SOBRE FERRAMENTAS FINANCEIRAS	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Identificação Do Mei.....	37
Gráfico 2 - Cidade De Atuação Dos Mei's.....	38
Gráfico 3 -Tempo Que Possui O Empreendimento.....	38
Gráfico 4 - Ramo Do Empreendimento.....	39
Gráfico 5 - Motivo De Formalização Do Negócio.....	39
Gráfico 6 - Dificuldade Em Gerir O Negócio.....	40
Gráfico 7 - Dificuldade Em Gerir Por Setor.....	40
Gráfico 8 - Base Do Planejamento Financeiro Do Mei.....	42
Gráfico 9- Utilização Do Fluxo De Caixa.....	43
Gráfico 10 - Frequência De Planejamento Financeiro.....	44
Gráfico 11 - Capital De Giro Em Mei's.....	44
Gráfico 12 - Separação De Bens Patrimoniais E Pessoais.....	45
Gráfico 13 - Frequência da Gestão de Estoque.....	46
Gráfico 14 - Ferramentas de Gestão de Estoque que os Mei's utilizam.....	46
Gráfico 15 - Ferramentas de Administração e Análise de Custos.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. DEFINIÇÃO E LEGISLAÇÃO DO MEI	14
2.2. PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	15
2.3. GESTÃO FINANCEIRA	17
2.3.1. Planejamento Financeiro	17
2.3.2. Fluxo/Orçamento de Caixa	19
2.3.3. Gestão de Estoque	21
2.3.4. Ponto de Equilíbrio	22
2.3.5. Administração e Classificação de Custos	24
2.4. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	25
2.4.1. Balanço Patrimonial	25
2.4.2. Análise da DRE	26
2.5. ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO	27
2.5.1. Ciclo operacional	27
2.5.2. Ciclo Financeiro	28
2.5.3. Ciclo Econômico	29
2.5.4. Giro de Caixa	29
3. METODOLOGIA	31
3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
3.1.2. Objetivo	31
3.1.3. Abordagem	32
3.1.4. Procedimento	32
3.1.5. Justificativa	32
3.2 OBJETO DE ESTUDO	33
3.3 COLETA DE DADOS	34
3.4. QUADRO DE QUESTÕES	34
3.4.1. Critérios de Análise	35
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	37
4.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	37
4.2. GESTÃO DE NEGÓCIOS	40
4.3. GESTÃO FINANCEIRA	41

4.4. GESTÃO DE ESTOQUE	45
4.5. ANÁLISE E ADMINISTRAÇÃO DOS CUSTOS	47
4.6 BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A - MODELO DE QUESTIONÁRIO	55
ANEXO 1 – QUANTIDADE DE MEI'S EM CARAGUATATUBA	60

1. INTRODUÇÃO

A atividade econômica legalizada em nome próprio denominado como Microempreendedor Individual (MEI), no Brasil alcança mais de 14 milhões de formalizações (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2022). Segundo Sebrae (2022), sua definição pode ser resumida por um empreendedor autônomo que pode possuir um CNPJ através desta formalização, além de ter facilidades com a abertura de conta bancária, pedidos de empréstimos e emissão de notas fiscais, têm também obrigações e direitos de uma pessoa jurídica. Contudo, estes Microempreendedores enfrentam algumas dificuldades e limitações em seu porte empresarial.

Durante esta pesquisa é apresentada as limitações que reforçam a importância da gestão financeira para os MEIs e como elas podem se relacionar com o sucesso de um Microempreendedor Individual, tornando o negócio mais saudável e favorável ao crescimento.

Boas práticas de gestão financeira para MEIs se baseiam em ferramentas simples, de fácil acesso que ao praticá-las, pode se tornar uma espécie de hábito saudável para o negócio, gerando um crescimento significativo no empreendimento. Estas ferramentas em conjunto se tornarão o ponto de apoio do Microempreendedor individual, possibilitando melhor análise do negócio para futuras decisões como compras de estoque, empréstimos e financiamentos e até mesmo investimento para crescimento exponencial.

Com o intuito de acrescentar dados que demonstrem tamanha dificuldade em realizar a gestão financeira em Microempreendedores, e posteriormente apresentar possíveis soluções, busca-se acrescentar a este trabalho levantamento de dados coletados, através de internet por meio de formulário.

Desta forma, o problema da pesquisa busca responder a seguinte questão: Quais são as práticas de gestão Financeira que podem ser aplicadas aos MEI's?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar e desenvolver um roteiro do que pode ser chamado de boas práticas de Gestão financeira para negócios enquadrados no MEI (Microempreendedor Individual).

Para tanto é preciso abordar tais objetivos específicos:

- Identificar práticas de Gestão financeira, que podem ser utilizadas por MEI's em Caraguatatuba;
- Determinar se há o uso de práticas de gestão financeira em MEI's;
- Elaborar um roteiro de boas práticas de gestão financeira para prestadores de serviços ou comerciantes enquadrados no MEI.

Justificando-se a elaboração desta pesquisa, a falta de conhecimento financeiro por MEI's e como isto impacta na saúde do negócio e da economia brasileira, são justificativas que levaram à esta pesquisa, pois dentre mais de 2 milhões de empresas abertas no Brasil, quase 80% são Microempreendedores Individuais (CNN BRASIL, 2022). Além desta informação, uma pesquisa feita pelo Sebrae identificou que apenas 3% dos MEI's entrevistados buscam fazer a gestão financeira de seu negócio.

A pesquisa é de natureza aplicada pois contribui para aquisição de maior conhecimento das ferramentas financeiras que podem ser adotadas por Microempreendedores Individuais. O método classifica-se como qualitativo, pois a pesquisa visa identificar a necessidade de uma gestão de boas práticas financeiras através de um grupo social, sendo então os MEI's, investigando através de dados não probabilísticos, a escassez de conhecimentos financeiros dos Microempreendedores da região.

O objetivo desta pesquisa é denominado descritivo pois esta pesquisa visa descrever o atual e o ideal comportamento do MEI em relação à gestão financeira, apresentando-lhes ferramentas que podem ser utilizadas, identificadas neste estudo de boas práticas de gestão financeira para MEI's.

A presente pesquisa se estrutura em cinco capítulos, sendo o primeiro intitulado como Introdução, onde é abordada a finalidade do desenvolvimento de pesquisa em conjunto da problemática, os objetivos gerais e específicos, além de sua justificativa e metodologia de pesquisa. O segundo trata-se da fundamentação teórica do qual auxiliará no embasamento da pesquisa, já o terceiro refere-se detalhadamente ao método da pesquisa. O quarto discute a análise dos dados coletados e estabelece o roteiro ideal que pode ser chamado de boas práticas de gestão financeira para MEI's. Então, por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais desta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A finalidade deste capítulo é apresentar os embasamentos teóricos que norteiam a pesquisa, desde a definição do Microempreendedor Individual, seu perfil e suas ações, além da compreensão e da identificação de ferramentas da gestão financeira.

2.1. DEFINIÇÃO E LEGISLAÇÃO DO MEI

Considera-se MEI (Microempreendedor Individual) o empreendedor autônomo que exerça as atividades de industrialização, comercialização e prestação de serviços, que através desta formalização, possui um CNPJ e passa a ter facilidades como pessoa Jurídica, como abertura de conta bancária, pedidos de empréstimos e até mesmo emissão de notas fiscais, respondendo às suas obrigações empresariais, conforme Sebrae (2022). É válido ressaltar que para se formalizar como MEI, é preciso que a área de atuação faça parte da lista oficial de ocupações permitidas.

O MEI foi formalizado devido ao grande número de atividades informais no país, dados levantados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em parceria com o Sebrae, através de uma pesquisa feita em 2003, mostraram que há muitos trabalhadores autônomos que não podem se enquadrar em nenhuma formalização existente.

Então, em 2008 surgiu, através da Lei Complementar 128/2008 a formalização de empreendedores individuais, nomeados como Microempreendedores Individuais, e caracterizados por um faturamento anual de até R\$ 81.000,00 (Oitenta e um mil reais) ou R\$ 6.750,00 (Seis mil e setecentos e cinquenta reais) mensal, e sua despesa mensal de tributação através do Simples nacional.

O Simples Nacional, nome fantasia utilizado para abreviação de “Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte”, é um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido previsto pela Lei Complementar nº 123, de 2006, aplicável às Microempresas e às Empresas de Pequeno Porte, a partir de

01/07/2007, no qual a cada estruturação de empresa é referida a um valor de tributação que é: Para comércios e Indústrias o valor de R\$ 61,60; Para Prestação de Serviços é de R\$65,60 e Comércio e Serviços em conjunto é de R\$ 66,60 recolhidos mensalmente. O cálculo desta tributação corresponde à R\$1,00 a título de ICMS caso a ocupação se encaixe para contribuição deste imposto, R\$5,00 referente ao ISS caso seja contribuinte deste imposto mais 5% do limite mensal do salário mínimo.

Além desta obrigação, o MEI possui alguns benefícios tais como: Auxílio Maternidade; Afastamento remunerado devido a problemas de saúde e conta com Cobertura à previdência Social, ou seja, Aposentadoria.

A legislação permite que o MEI tenha um empregado registrado em sua empresa no qual terá os mesmos direitos de um empregado conforme a CLT e esteja atuando em uma das mais de 466 (*quatrocentos e sessenta e seis*) atividades permitidas para o segmento, enquadrado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). E além de ter uma ocupação de atividade principal, o MEI pode ter até 15 ocupações de atividades secundárias que estejam relacionadas à atividade principal (GOVERNO FEDERAL, 2021).

2.2. PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Estudos feitos pelo Sebrae (2022) apontam algumas características específicas do empreendedor individual, com uma amostra de 6.456 respondentes, apontando dados significativos quanto ao seu perfil.

O estudo feito pelo Sebrae (2022) indica que 20% dos entrevistados se tornaram MEI porque precisavam de uma fonte de renda, outros 42% respondentes buscavam independência financeira. A idade do Microempreendedor está entre 30 e 49 anos, segundo Sebrae (2022), sendo 55% homens, estes dados indicam que os jovens estão cada vez empreendendo menos.

Dentre as pautas levantadas (SEBRAE, 2022), a formalização como MEI contribuiu para que as vendas de 69% dos entrevistados aumentassem. Cerca de 76% dos entrevistados confirmaram que sua atividade como MEI é sua única

fonte de renda, sendo 42% aqueles que se tornaram empreendedores para buscar ser independente.

Quanto à escolaridade do MEI, 42% correspondem ao ensino médio/técnico, 24% Até médio ou técnico incompleto e 34% dos entrevistados com superior incompleto ou mais.

Quando lhes foram questionados sobre maior necessidade de capacitação, 32% responderam em controles financeiros e 33% em orientação para o crédito/financiamento, já sobre o controle de contas a pagar, 54% dos entrevistados afirmaram já ter deixado de pagar a arrecadação mensal do MEI. Sobre os custos do negócio, 40% dos respondentes disseram que eles representam mais da metade do preço de venda do produto, deixando uma pequena margem para lucros (SEBRAE, 2022).

Quanto à educação financeira do MEI, um estudo realizado pelo Sebrae (2018) aponta que cerca de 50% dos entrevistados ainda fazem o registro de gastos do seu negócio em papel, e 33% não registram os gastos em nenhum local. Além deste, outro dado importante é de que 51% dos MEI's entrevistados não registram a retirada de seu pró-labore. Apesar de 66% dos entrevistados conseguirem manter os pagamentos em dia, metade dos entrevistados (50%) às vezes não sabem como irão pagar as contas no fim do mês.

Quanto às receitas, os dados indicam que 42% dos negócios vendem fiado e grande parte, cerca de 86% destes tem problemas ao receber o pagamento dessa venda. Cerca de 48% dos entrevistados não têm registros de previsão de gastos do próximo mês e 68% não possuem previsão de saldo de caixa para o próximo mês, é notória a escassez do levantamento de fluxo de caixa entre Microempreendedores individuais, isto implica em grandes dificuldades para aqueles que almejam por crescimento de seus negócios, Sebrae (2018) aponta que cerca de 61% dos MEI desejam que suas empresas se tornem cada vez maiores (SEBRAE, 2018).

Dados da pesquisa feita pelo Sebrae (2018) e citada pelo Banco Central (s.d.) apontam grande defasagem na área da administração financeira. Como a porcentagem de Microempreendedores que registram seus gastos apenas no caderno, sendo 50%, mesma porcentagem daqueles que não registram seu pró-labore, além dos 39% que não registram suas receitas.

Além destes dados, outros como 77% dos entrevistados não buscou fazer cursos ou treinamentos voltados à administração financeira e 34% sequer acompanham o saldo de caixa, levando ao número de 50% os Microempreendedores que às vezes não sabem como pagar as contas no fim do mês. Estes dados indicaram uma gestão financeira precária em pequenos negócios, impossibilitando o impulsionamento das empresas.

É perceptível que há a necessidade de compreender as ferramentas financeiras no auxílio da gestão, segundo o Sebrae (2019) os Microempreendedores que estão inativos se frustraram com a experiência de empreender por acreditar que não gerava lucro, sendo um total de 44% dos entrevistados, e tal percentual provém da falta de planejamento e conhecimento sobre gestão, o estudo do Sebrae em 2018 aponta esta mesma questão quando 77% dos entrevistados responderam nunca ter feito cursos ou treinamentos relacionados à administração financeira.

2.3. GESTÃO FINANCEIRA

Trata-se da ciência que aborda estudos das movimentações financeiras, ou seja, de recursos financeiros, na empresa (MACHADO, 2004), portanto é uma gestão que se organiza e controla os recursos financeiros/monetários de uma empresa com o intuito de maximizar os lucros. Esta seção aborda as principais ferramentas da administração financeira que podem ser aplicadas em pequenos e grandes negócios com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões, visando a maximização dos lucros.

2.3.1. Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro nada mais é do que a organização financeira de uma empresa, passando pelo processo de organização e diagnóstico das finanças atuais, tendo em vista os objetivos definidos de forma a ser selecionada a melhor estratégia de planejamento financeiro. Seu conceito é de que se trata de uma atividade que consiste em estimar a evolução dos saldos de caixa da empresa (SANTOS, 2010). Para Gropelli e Nikbakht (2006) é a atividade pela

qual é calculado o financiamento necessário que dê continuidade às operações de uma empresa.

Para que haja sucesso no planejamento financeiro é preciso ter a separação da empresa, seus patrimônios e seus respectivos sócios, ou seja diferenciar os patrimônios da empresa dos patrimônios particulares do respectivo empresário, e dedicar tempo e esforço para sua organização, se trata de um dos princípios da entidade, ensinado pela contabilidade e explicado pelo Sebrae (2020).

Pode-se iniciar definindo o pró-labore, que na verdade, é o salário do administrador/empresário. Pró-labore é uma expressão cujo significado é “pelo trabalho” (SEBRAE, 2020). Separar o pró-labore é de suma importância para aplicação efetiva do princípio da entidade, pois através do pró-labore o sócio/empresário terá seu salário sem misturar suas contas pessoais com as contas e o caixa da empresa. Apesar de parecer, o pró-labore não é equivalente a um salário, pois no pró-labore não estão inclusos encargos como FGTS, INSS, Férias e 13º salário obrigatoriamente. O pró-labore pode ser definido por um valor monetário fixo ou por porcentagem do lucro líquido conforme explicado por Sebrae (2020).

O planejamento financeiro é importante pois pode coordenar, guiar e controlar as ações da empresa com o intuito de alcançar os objetivos esperados (GITMAN; ZUTTER, 2017). Um bom planejamento financeiro se inicia com planos financeiros de longo prazo, pois os de curto prazo irão implementar as estratégias de longo prazo, explicam Gitman e Zutter (2017).

Os planejamentos financeiros de longo prazo são os objetivos financeiros que almejam ser alcançados e os resultados esperados, variando entre dois e dez anos. Já os planejamentos de curto prazo são os passos a passo detalhados das ações financeiras em um período de um a dois anos, e os resultados esperados (GITMAN; ZUTTER, 2017).

Resumidamente, refere-se às estimativas das necessidades futuras de financiamento para identificar um fundo adequado de acordo com as metas da empresa. Esta ferramenta é de grande importância pois pode auxiliar o MEI a determinar metas financeiras a curto ou longo prazo, pois há uma visão mais ampla do negócio, tendo como base essas informações para tomadas de decisão e traçar estratégias no intuito de alcançar os objetivos.

Um bom planejamento financeiro é aquele que projeta os possíveis cenários, sejam eles, otimistas, realistas e pessimistas, por exemplo, analisando o contexto geral da situação atual. É necessário estabelecer metas e acompanhar o cenário atual com as projeções. Ferramentas como fluxo de caixa que é aquele que se acompanha todas as entradas e saídas da empresa, e orçamentos sendo ferramentas que projeta e analisa os lucros, custos e aquisições em determinados períodos futuros, podem fazer parte do planejamento financeiro, auxiliando nas tomadas de decisões da empresa.

Este pode ser feito a curto e longo prazo como já citado acima e é elaborado através das informações financeiras voltadas ao desempenho financeiro da empresa, proporcionando uma melhor avaliação da atual situação e maior perspectiva futura, Machado (2004) complementa que as ferramentas mais utilizadas para executar o planejamento são o orçamento de caixa e orçamento de lucro.

2.3.2. Fluxo/Orçamento de Caixa

São instrumentos financeiros usados para acompanhar a situação financeira do negócio. É baseado, a princípio, nos pagamentos e recebimentos realizados, sem a existência de apropriações futuras de receitas e despesas (MELLAGI FILHO, 2003), e nas projeções futuras de caixa.

O orçamento de caixa é utilizado para projetar entradas e saídas de caixa em um determinado período. Trata-se de dimensionar se as necessidades futuras serão supridas com os recursos disponíveis e/ou se haverá sobras de caixa naquele período. É uma ferramenta que permite identificar necessidades e oportunidades monetárias em curto prazo (MACHADO, 2004). A função do orçamento de caixa é comparar o recebimento de caixa futuro com pagamentos de caixa futuros para determinar o excesso ou a falta de caixa mensal, assim pode-se utilizar prevendo um futuro financiamento de caixa, e planejar para que não ocorra grandes riscos financeiros, como a falta de capital de giro (GROPPELLI; NIKIBAKHT, 2006).

O fluxo de caixa auxilia no controle financeiro de caixa, através desta ferramenta seus gestores registram a entrada e saída de recursos da empresa, e segundo Sebrae (s.d.) é um instrumento de fácil utilização que pode e deve ser

utilizado para controle financeiro e principalmente para auxílio nas tomadas de decisão.

Tem como finalidade facilitar o controle de caixa baseando-se no registro de recebimentos e pagamentos realizados, do qual não constam apropriações futuras de despesas e receitas (MELLAGI FILHO, 2003), entretanto Santos (2010) explica que o objetivo do fluxo de caixa é apresentar estimativas da situação de caixa da empresa em um determinado período de tempo. Porém, há também outra ferramenta de grande utilidade, que é o Planejamento de caixa, e pode ser definido como “Atividade que consiste em estimar a evolução dos saldos de caixa da empresa. Essas informações são fundamentais para tomada de decisões.” (SANTOS, 2010. p.42).

Tais informações, permitem que seja visto com clareza o sucesso do negócio com o passar do tempo, além de possibilitar o cálculo de rentabilidade e lucratividade da empresa, Machado (2004) indica como um demonstrativo no objetivo de mostrar de que maneira a empresa está utilizando de seus recursos financeiros e em quais períodos em específico.

Para utilizar o fluxo de caixa é necessário verificar o saldo inicial da empresa, identificar as despesas e receitas como água, luz, aluguel, vendas e etc. Separar essas informações por categorias juntamente com as datas de suas transações, e periodicamente continuar registrando as entradas e saídas de caixa. Desta forma pode-se estimar a situação de caixa da empresa em um período futuro (SANTOS, 2010) e obter uma melhor tomada de decisão através dessas informações.

É possível identificar alguns tipos de fluxos de caixa existentes. Dentre eles há o fluxo de caixa financeiro, que é aquele que “permite verificar o volume dos recursos gerados pela atividade operacional da empresa, de saldar suas obrigações” (MELLAGI FILHO, 2003, p. 22). O fluxo de caixa conhecido como operacional, é referente àquele que “gera em suas operações regulares – produção e venda de seus bens e serviços.” (GITMAN; ZUTTER, 2017, p.127).

Se trata do fluxo gerado entre receitas e despesas em um certo período, desta forma pode-se observar variações mais detalhadas no capital de giro. Para maior entendimento a figura 1 explica a relação e disposição dos elementos do fluxo de caixa:

FIGURA 1: MODELO DE FLUXO DE CAIXA

$$\begin{array}{l} \text{Saldo Inicial de Caixa} \\ + \text{Entrada de Caixa} \\ - \text{Saída de Caixa} \\ = \text{Saldo Final de Caixa} \end{array}$$

Fonte: Dos Santos, (2010), adaptado pela autora, (2022)

O fluxo de caixa projetado é aquele em que o empresário pode através de uma estimativa planejar os próximos passos referente ao negócio baseando-se na projeção futura de suas receitas e despesas.

2.3.3. Gestão de Estoque

É necessário que se tenha um planejamento e controle de estoque, pois é através dessa ferramenta que se elimina/evita desperdícios, desvios de mercadorias e até mesmo a sua escassez prejudicando e atrasando as vendas.

Esta ferramenta se faz necessária para uma adequada administração de materiais, sua função é suprir as necessidades produtivas evitando financiamentos altos neste ativo (MACHADO, 2004).

Os custos existentes em estoque são: armazenagem e controle; seguro e impostos; prejuízos resultantes da obsolescência, deterioração, roubo e os custos de oportunidade do capital sobre o investimento monetário (STEPHEN; WESTERFIELD; JORDAN, 2008). Os principais custos de estocagem são Custos de emissão de pedidos, custos de manutenção do estoque, e custos que por muitas vezes não são considerados de suma importância, porém tem grande impacto negativo, como multas por atraso na entrega além do risco da perda do cliente (MACHADO, 2004).

Quando se tem o controle e planeja o estoque, os custos podem ser minimizados (STEPHEN; WESTERFIELD; JORDAN, 2008), esta minimização se dá através de métodos da administração de estoque, entre eles o método ABC, que segundo Machado (2004) baseia-se na classificação dos itens em ordem decrescente de importância, separados por três grupos (STEPHEN; WESTERFIELD; JORDAN, 2008), estes são: A, B e C.

O método LCE (Lote Econômico de Compra), se considera os custos operacionais e financeiros resultantes das compras de matérias-primas (MACHADO, 2004), sua finalidade é determinar o volume de pedido que acaba minimizando os custos de estocagem. Pode-se utilizar o MRP (*Material Requirement Planning*), ou seja, o Planejamento das Necessidades de Materiais, e este consiste no princípio da empresa saber as variáveis envolvidas que antecedem o processo de fabricação de um determinado produto, tais como: componentes do produto, seu prazo de recebimento de materiais, o tempo da fabricação do produto entre outros (MACHADO, 2004).

O estoque Just-in-Time tem como objetivo minimizar os estoques de modo a maximizar a rotatividade de produtos como explica Jordan (2008), consiste em um sistema produtivo que tenha seus recursos alocados na quantidade necessária e no tempo adequado para a produção, buscando desta maneira reduzir os desperdícios, tendo melhorias contínuas e reduzindo custos no atendimento ao cliente conforme citado por Machado (2004).

Outras ferramentas também são de grande utilidade quando se trata da gestão de estoque, a projeção de vendas auxilia no controle dos níveis de estoque, assim como conhecer a natureza do produto evita a perda por obsolescência, e atualização nos processos produtivos implementando auxílio das tecnologias no aperfeiçoamento produtivo, reduzindo perdas e diminuindo o investimento neste ativo (MACHADO, 2004).

2.3.4. Ponto de Equilíbrio

O ponto de equilíbrio pode ser dito como um índice que apresenta o ponto em que as vendas geram receitas suficientes para suprir os custos e despesas de forma a igualar sua operação. Sandroni (1999) cita que se trata do volume exato de vendas atingindo de forma a não perder nem ganhar dinheiro. Para isto é necessário buscar um preço de equilíbrio, definido como “[...] aquele em que a quantidade procurada e a quantidade ofertada são iguais” (MELLAGI FILHO, 2003, p. 51).

Esta ferramenta é utilizada para analisar a relação entre vendas e a lucratividade (STEPHEN; WESTERFIELD; JORDAN, 2008). O ponto de equilíbrio

é alcançado quando os custos totais mais as despesas totais se igualam às receitas totais (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2011).

Existem alguns tipos de ponto de equilíbrio, dentre eles, o ponto de equilíbrio contábil (PEC), que se trata do nível de produção e vendas, de forma que o Lucro Líquido do Exercício é igual a zero (PEREZ JR., OLIVEIRA e COSTA, 2011). Seu cálculo é feito através da soma dos custos totais com as despesas totais sendo subtraída pela margem de contribuição, como mostra a Figura 2.

FIGURA 2: PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL

$$PEC = (CT + DT) - MC$$

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Sendo:

CT = Custos Totais

DT = Despesas Totais

MC = Margem de Contribuição

Para calcular é necessário somar os custos e as despesas fixas e dividi-las pela margem de contribuição. Margem de contribuição é o nome dado à parcela do preço de venda do produto, tendo as despesas e custos sendo ultrapassados e contribui para a formação de lucro.

Para encontrar a margem de contribuição, deve-se somar os custos variáveis e as despesas variáveis e subtrair pelo preço de venda, conforme figura 3:

FIGURA 3: MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

$$MC = PV - (CV + DV)$$

Fonte: Perez Jr., Oliveira e Costa, (2011)

Sendo:

PV = Preço de Venda

CV = Custos Variáveis

DV = Despesas Variáveis

Existe o ponto de equilíbrio financeiro que “representa a quantidade de vendas necessárias para cobrir os gastos desembolsáveis [...]” (PEREZ JR.,

OLIVEIRA e COSTA, 2011, p . 216), ou seja, é quando o nível de vendas se resulta no valor presente líquido igual a zero, também é conhecido como ponto de equilíbrio de caixa, é quando o fluxo de caixa se iguala a zero.

Pode ser calculado através dos gastos fixos menos os gastos não desembolsáveis dividido pela margem de contribuição, conforme expresso na figura 4 logo abaixo:

FIGURA 4: PONTO DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO

$$\text{PEF} = \frac{\text{GF} - \text{GND}}{\text{MC}}$$

Fonte: Elaborado pela autora, (2022)

Sendo:

GF = Gastos Fixos

GND = Gastos Não Desembolsáveis

MC= Margem de Contribuição

2.3.5. Administração e Classificação de Custos

É importante identificar quais são os efetivos custos operacionais de uma empresa, por menor que seja visto que “[...] é de suma importância, visto que a rentabilidade da empresa está diretamente relacionada com esse fato [...]” (MELLAGI FILHO, 2003, p.58). Desta maneira é necessário o cálculo e análise destes custos para atingir o objetivo final de todo negócio que é a maximização do lucro, que segundo Mellagi Filho (2003) está ligada à variação do custo.

Para possibilitar esta análise existem algumas ferramentas como o fluxo de caixa que foi abordado anteriormente. Também é necessário estabelecer a diferença entre custos e despesas, custos são aqueles que estão ligados à operação da empresa, ou seja, todos os gastos para que a empresa gere receita, tais como: máquinas e equipamentos, mão de obra, matéria-prima e etc. Já as despesas na administração de custos, estão relacionadas à administração, vendas, marketing e etc (DOS SANTOS, 2010).

Os custos podem ser classificados em custos fixos, sendo os custos que não variam, eles se mantêm independentemente das vendas (SOUZA, 2007), já os custos variáveis são o contrário, definido como “aqueles que variam na mesma

proporção que o nível de produção e vendas.” (MACHADO, 2004, p.155), e além destes dois, existem os custos semivariáveis que são aqueles cuja variação ocorre conforme as mudanças no nível de atividade/produção, mas não especificamente na mesma proporção, possuindo um componente fixo, explica Machado (2004).

Além das classificações citadas acima existem ainda os custos diretos, são aqueles que têm todas as despesas envolvidas com o processo produtivo, como matérias-primas, embalagens e mão-de-obra (SOUZA, 2007), e os custos indiretos que ao contrário dos custos diretos, são os quais não tem envolvimento direto com a linha de produção, tais como salário do administrativo, aluguel, limpeza dentre outros (SOUZA, 2007).

2.4. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.4.1. Balanço Patrimonial

É uma espécie de relatório contábil dos registros financeiros da empresa, com o objetivo de informar todos os bens, direitos e obrigações da empresa. Como dito por Santos (2010) o balanço é composto por ativos, passivos e patrimônio líquido.

O ativo contém todos os bens que a empresa possui, tanto caixa, imóveis, veículos, depósitos bancários, equipamentos e etc. No ativo está incluído também os direitos da empresa, que seriam os valores pendentes a receber de terceiros (SANTOS, 2010). Estes são separados por Ativos Circulantes (Capital de Giro), são as aplicações correntes da empresa “identificadas geralmente pelas disponibilidades, valores a receber e estoques” (ASSAF NETO; SILVA, 2012, p.3) e não circulantes, tratando-se de bens duráveis com menor giro como investimentos e imobilizado.

Já o passivo trata-se de todas as obrigações da empresa, abordado também de forma Circulante sendo compostos por fornecedores, financiamentos, salários a pagar, impostos a pagar entre outros, e os não circulantes são obrigações exigíveis a longo prazo.

Abordando o Patrimônio Líquido, descobre-se que neste estão todos os recursos investidos diretamente na empresa, como Capital Social, reservas de

lucro, lucro/prejuízos acumulados entre outros. O patrimônio líquido é definido como o valor que se dá na diferença entre ativo e passivo, que também pode ser chamado de capital próprio (STEPHEN; WSTERFIELD e JORDAN, 2008).

O patrimônio líquido basicamente é a riqueza da empresa, calculado pela diferença entre ativo e passivo total, representa os investimentos do proprietário e dos acionistas na empresa. Na Figura 1 pode-se observar melhor a representatividade dos ativos e passivos no balanço:

FIGURA 5: BALANÇO PATRIMONIAL

<p>Ativo Circulante (AC)</p> <p>Disponibilidades Valores a receber Estoques</p>	<p>Passivo Circulante (PC)</p> <p>Fornecedores Salários e encargos sociais Empréstimos e Financiamentos</p>
<p>Ativo Não Circulante</p> <p>Investimentos Imobilizados Intangíveis</p>	<p>Passivo Não Circulante</p>
	<p>Patrimônio Líquido</p> <p>Capital Social Reservas de Lucros Ajustes de avaliação Patrimonial</p>

Fonte: Assaf Neto; Tibúrcio Silva (2012), adaptado pela autora, (2022).

2.4.2. Análise da DRE

A DRE (Demonstrações de Resultados) é uma ferramenta contábil que mostra um resumo financeiro dos resultados operacionais ou não em um certo período. Demonstra o resultado líquido, confrontando as receitas e despesas do respectivo período. Para Stephen (2008) pode ser resumido como a ferramenta que em um período mede o desempenho do negócio, acrescenta ainda que este período pode ser, de forma geral, tanto um trimestre ou ano.

Trata-se de um documento contábil de demonstração, apresentando detalhadamente e financeiramente os resultados operacionais e não operacionais de uma empresa, confrontando as receitas, custos e despesas. Abrange o período chamado de exercício financeiro contando desde janeiro a dezembro,

para fins legais. Porém, para fins administrativo e fiscal pode ser elaborada respectivamente de mês a mês ou trimestralmente. Seu cálculo se baseia na equação representada na Figura 2, a seguir:

FIGURA 6: RESUMO DRE

+ Receitas
- Despesas
= Resultados

Fonte: Assaf Neto; Tibúrcio Silva (2012), adaptado pela autora (2022).

2.5. ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

A administração de capital de giro trata dos ativos e passivos como fatores de decisão interdependentes, é um processo essencial para a sobrevivência da empresa, realizada em curto prazo permite auxílio no equilíbrio e estabilidade econômica e financeira da empresa. A administração de capital de giro está envolvida como fator de decisões relacionadas às finanças da empresa, de maneira a preservar a saúde financeira da empresa (ASSAF NETO e TIBÚRCIO SILVA, 2012).

O termo giro remete aos recursos de curto prazo da empresa, basicamente aqueles que podem ser convertidos em caixa no prazo de máximo de um ano, porém o capital de giro pode ser segmentado por giro permanente (ou fixo) e sazonal (variável), ele “refere-se ao volume mínimo de ativo circulante necessário para manter a empresa em condições normais de funcionamento” (ASSAF NETO; TIBÚRCIO SILVA, 2012, p.4)

2.5.1. Ciclo operacional

Trata-se de abranger atividades como compras de matérias-primas, produção, vendas e seus recebimentos, pagamentos aos fornecedores e até mesmo estocagem (SANTOS, 2010). De forma resumida pode-se afirmar que o ciclo operacional de uma empresa é a soma dos processos operacionais de uma empresa.

O ciclo operacional é encontrado através do prazo médio de estocagem mais o prazo médio de recebimento. Ele pode variar conforme a atividade operacional de cada empresa. “A partir do ciclo operacional, ainda podem ser identificados o ciclo financeiro (caixa) e o ciclo econômico” (ASSAF NETO; TIBÚRCIO SILVA, 2012, p.11). Machado (2004) explica que este é o período levado entre a aquisição da matéria prima e o recebimento da venda depois do produto já acabado. O ciclo operacional pode ser encontrado através da soma entre o prazo médio de estocagem e o prazo médio de recebimento das vendas feitas como ilustra a Figura 7.

FIGURA 7: CICLO OPERACIONAL

$$\text{CO} = \text{PME} + \text{PMRV}$$

Fonte: Machado, (2004)

Sendo:

PME = Prazo Médio de Estocagem

PMRV = Prazo Médio de Recebimento das Vendas

2.5.2. Ciclo Financeiro

O ciclo financeiro, também conhecido como ciclo de caixa, é definido como uma ferramenta que mede as movimentações do caixa, referente ao período compreendido entre o pagamento aos fornecedores e o recebimento da venda do produto (ASSAF NETO; TIBÚRCIO SILVA, 2012). Para Machado (2004) é o tempo entre o pagamento da matéria-prima e o recebimento da venda do produto já acabado. Trata-se do tempo levado entre o pagamento aos fornecedores até o recebimento das vendas efetivas. Compreendido pela fórmula expressada na Figura 8.

FIGURA 8: CICLO FINANCEIRO

$$CF = PME + PMRV - PMP$$

OU

$$CF = CO - PMP$$

Fonte: Machado, (2004)

Sendo:

PME = Prazo Médio de Estocagem

PMRV= Prazo Médio de Recebimento das Vendas

PMP = Prazo Médio de Pagamento (Fornecedores)

2.5.3. Ciclo Econômico

É utilizado para calcular o tempo que a mercadoria permanece em estoque. Caracterizado por um movimento de uma grande quantidade de atividades econômicas, referindo-se às flutuações da atividade econômica a longo prazo (MACHADO, 2004).

É o período em que o produto fica armazenado em uma loja, desde o tempo da compra de matéria prima até o momento da venda da mercadoria (ASSAF NETO; TIBÚRCIO SILVA, 2012). A figura 9 ilustra melhor o resumo de cada ciclo.

FIGURA 9: RESUMO DOS CICLOS



Fonte: Assaf Neto; Tibúrcio Silva (2012)

2.5.4. Giro de Caixa

Trata-se de um indicador financeiro que aponta a quantidade de ciclos financeiros que o caixa teve durante um ano. Ele “[...] indica quantas vezes, ao longo de um ano, ocorre o revezamento do caixa da empresa.” (SANTOS, 2010, p4).

O Giro de Caixa informa o número de fluxos de capital, ou seja, quantas vezes o capital circula, entra e sai do caixa, em um período de 12 (doze) meses. Este indicador é útil para análise de empresas que dependem de fluxos de vendas e estoques.

Quanto maior o índice de rotatividade de caixa, maior são as chances de a empresa apresentar resultados sólidos e confiáveis, gerando uma boa gestão financeira, e auxiliar nas avaliações potenciais de investimentos.

Seu cálculo se deve ao número suposto de dias no ano dividido pelo ciclo financeiro (ou ciclo de caixa), como demonstra a figura 10:

FIGURA 10: GIRO DE CAIXA

$$GC = CF / 360$$

Fonte: Machado (2004), adaptado pela autora, (2022).

3. METODOLOGIA

A metodologia implica nos parâmetros utilizados como guia desta pesquisa. Ou seja, a metodologia busca estabelecer métodos de pesquisa de forma específica.

3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta seção tem como objetivo explicar as delimitações metodológicas desta pesquisa de forma clara e detalhada.

3.1.1. Natureza

A pesquisa é de pela natureza aplicada, por estar voltada para a aquisição de conhecimentos direcionados para situações específicas com utilização de informações semi-originais, ou secundários, isto significa que são informações úteis, mas que já foram coletados para outra pesquisa, (GIL, 2010), e neste caso são complementadas outras concepções (HAIR JR., WOLFINBARGER, et al., 2010).

A pesquisa aplicada visa atender exigências da atualidade, contribuindo com práticas empregadas nas soluções de problemas (ANDRADE, 2010), pois o intuito desta pesquisa é de contribuir para aquisição de maior conhecimento das ferramentas de gestão que podem ser utilizadas em pequenos negócios.

3.1.2. Objetivo

O objetivo desta pesquisa baseia-se em fazer uma busca em um problema ou situação, na intenção de explorar por maior compreensão acerca do tema, que neste caso se refere ao MEI buscando compreender a falta do conhecimento de boas práticas financeiras e como isto pode afetar significativamente seu negócio.

A pesquisa exploratória possui um formato mais flexível de forma que se pode considerar diversos aspectos em relação ao tema estudado (GIL, 2002).

3.1.3. Abordagem

Classifica-se a pesquisa pela abordagem qualitativa, pois não se busca dados estatísticos, mas sim uma análise de comportamento, ou melhor, uma situação de um certo grupo social para proporcionar “[...] melhor visão e compreensão do contexto do problema” (MALHOTRA, 2012, p. 110) através de uma pesquisa de campo, e pautada por um levantamento bibliográfico acerca do assunto abordado, para investigar de forma aprofundada, no intuito compreender se os participantes da pesquisa utilizam tais práticas de gestão financeira e de forma correta ou não.

3.1.4. Procedimento

O procedimento usado nesta pesquisa tem característica de método Survey, com a intenção de obter informações sobre um determinado grupo de pessoas, que neste caso são os Microempreendedores Individuais.

Desta forma é possível explorar a razão por trás das respostas obtidas em um questionário, onde os entrevistados podem ser recrutados online, através de direcionamentos para respondentes em potencial, permitindo que se valide as respostas conforme elas forem sendo introduzidas (MALHOTRA, 2012).

3.1.5. Justificativa

Este trabalho é justificado através da análise feita no item 2.2. acerca dos dados coletados pelo Sebrae (2018) em suas pesquisas, do qual torna-se perceptível a escassez de conhecimentos de práticas financeiras em MEI's. Dentre os dados coletados, identifica-se que, apenas 3% dos MEI's que participaram da pesquisa fazem a gestão financeira do seu negócio. Sendo assim percebida a falta de conhecimento financeiro por MEI's e como isto impacta na saúde do negócio e da economia brasileira, já que quase 80% das empresas constituídas no Brasil são MEI's (CNNN BRASIL, 2022).

3.2 OBJETO DE ESTUDO

O presente estudo tem como objeto os MEI's (Microempreendedores Individuais) de Caraguatatuba, com foco no seu conhecimento sobre as boas práticas de gestão financeira.

Para tanto conta-se com um universo de 12.760 (doze mil, setecentos e sessenta.) Microempreendedores individuais registrados no município de Caraguatatuba, conforme abordado no Quadro 1, com levantamento feito através do Portal do Microempreendedor-MEI no dia vinte e oito de agosto de dois mil e vinte e dois às dezoito horas e trinta e seis minutos como detalha o anexo 1, sendo assim definido a população alvo com precisão conforme cita Malhotra (2010).

QUADRO 1: QUANTIDADE DE MEI'S

QUANTIDADE DE MEI'S	
Brasil	14.308.838
Estado de São Paulo	3.899.755
Município de Caraguatatuba	12.760

Fonte: Portal Do Empreendedor, 2022

Sendo assim, esta pesquisa baseia-se em um cálculo amostral mínimo de 83 respondentes, no intuito de alcançar uma confiança de 90% e margem de erro de 9% (BRUNI, 2013).

A amostra é selecionada de forma não probabilística e por conveniência, isto é, a técnica de amostragem não probabilística é aquela que para compor a amostra, a seleção é feita a partir do julgamento do pesquisador ou do entrevistado, onde o pesquisador pode decidir quais elementos serão incluídos na amostra (MALHOTRA, 2010), já por conveniência trata-se de uma técnica que facilita o acesso para coleta, estas unidades amostrais são fáceis de medir e acessíveis, conforme a conveniência do pesquisador.

O intuito da aplicação do questionário é coletar informações que representam o assunto pesquisado em questão, para então entender a situação real do conhecimento e aplicação de práticas financeiras utilizadas pelos MEI's, e

desta forma, elaborar um roteiro de boas práticas de gestão financeira para os MEI's.

3.3 COLETA DE DADOS

O questionário foi elaborado apartir da análise bibliográfica e sua elaboração nos objetivos desta pesquisa. A forma de contato e aplicação de questionário é através de formulário online que é divulgado em plataformas de redes sociais como grupos de WhatsApp, Facebook e direct do Instagram, além de outras plataformas que também são usadas como e-mail, visando a flexibilidade ao alcançar o maior número de entrevistados possível, sem alto custo e demora na coleta, respeitando e buscando sempre o perfil dos entrevistados para esta pesquisa, no caso, os MEI's (Microempreendedores individuais) registrados e ativos em Caraguatatuba.

3.4. QUADRO DE QUESTÕES

O quadro de questões visa definir os critérios de análise das respostas coletadas, e propiciar a classificação das questões aplicadas no questionário, como pode ser visto no Quadro 2. O questionário é composto por perguntas fechadas sendo elas dicotômicas, de múltipla escolha, e por escalas como escala de Likert, Frequência e de Classificação, no intuito de abordar cada variável levantada relacionada ao problema da pesquisa.

QUADRO 2: QUADRO DE QUESTÕES

Quadro de questões			
Tema	Tipo	Questão	Autor e ano
Caracterização do Público-alvo	Dicotômica	1	Elaborada pela autora (2022)
	Múltipla escolha	2,3,4,5	Elaborada pela autora (2022)
Gestão de Negócios	Escala de Classificação	6	Elaborada pela autora (2022)
	Múltipla Escolha	7	Elaborada pela autora (2022)
Gestão Financeira	Múltipla Escolha	8,9,13,14,15,16,17	Elaborada pela autora (2022)
Gestão de Estoque	Escala de Frequência	10	Elaborada pela autora (2022)
	Múltipla escolha	11	Elaborada pela autora (2022)
Administração e Classificação de Custos	Múltipla escolha	12	Elaborada pela autora (2022)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

3.4.1. Critérios de Análise

Para definir os critérios de análise deste questionário, foram separados por tema, sendo o primeiro critério a caracterização do público-alvo, do qual buscou-se certificar que o público respondente é de fato o público-alvo deste trabalho. Neste primeiro critério, questões de caracterização como a formalização do Microempreendedor Individual, o ramo de atividade de seu negócio, o tempo de atividade, cidade onde a empresa está situada e motivos para ter buscado formalização são imprescindíveis para que se saiba que o público-alvo foi de fato alcançado e identificado.

O próximo critério é a gestão de negócios, e nesta etapa buscou-se coletar informações de gestão da empresa, como a dificuldade em gerir e qual área há maior dificuldade de gestão.

O critério de Gestão Financeira é o de maior importância nesta coleta, pois é através das 7 questões aplicadas que houve maior direcionamento para esta pesquisa, pois pode-se identificar quais ferramentas os MEI's de Caraguatatuba e região, de fato, conhecem, se alguma destas são e quais são empregadas na gestão do negócio.

Porém o critério de Gestão de estoque, também auxilia no resultado desta pesquisa, pois através de uma boa gestão de estoque é possível encontrar melhorias que levam ao aumento de rendimentos do negócio.

Por fim, o critério de Administração e classificação de custos, que auxilia na identificação de conhecimentos sobre custos, o que pode, através de ferramentas, levar à redução de custos e aumento nos lucros da empresa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

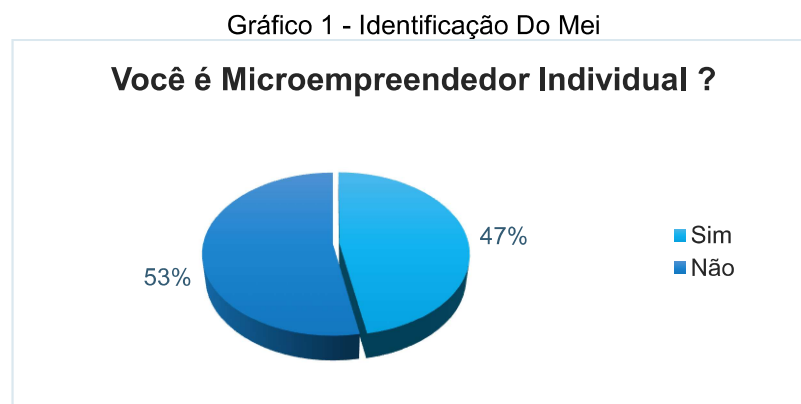
Este capítulo tem como objetivo abordar e analisar os dados coletados durante a pesquisa. Para tanto, os resultados são divididos pelos critérios de análise.

4.1. IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa obteve aplicação no período de 07/10/2022 à 24/11/2022, com a participação de 172 respondentes.

Para fins de identificação dos participantes da pesquisa complementar, adotou-se uma pergunta filtro, de forma a direcionar o questionário ao público-alvo específico: os Microempreendedores Individuais.

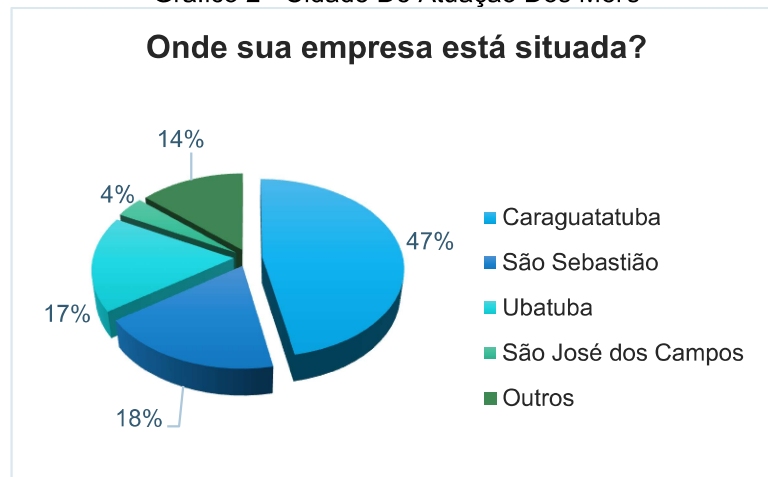
Dos 172 respondentes, apenas 81 ofereceram respostas válidas, o que corresponde à 47% conforme descrito no Gráfico 1 abaixo.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Pode-se identificar que grande parte dos respondentes são de Caraguatatuba, sendo 47% dos respondentes. É válido ressaltar que a análise é feita com base nos respondentes de Caraguatatuba, sendo a amostra de 38 participantes, como mostra o Gráfico 2.

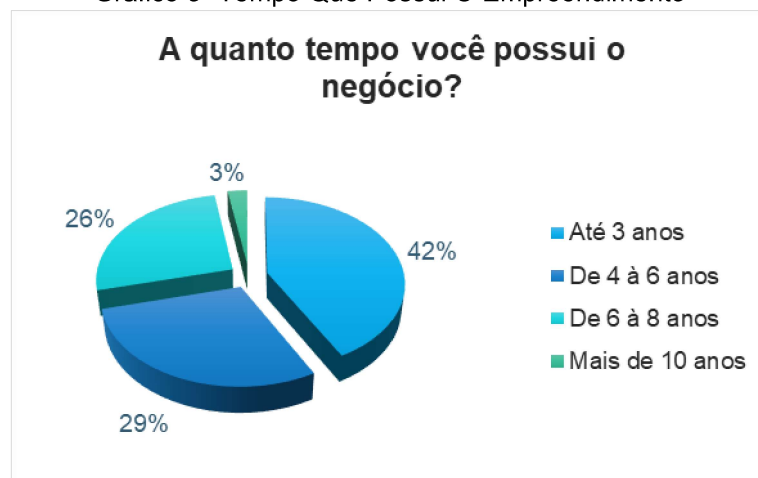
Gráfico 2 - Cidade De Atuação Dos Mei's



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Grande parte dos respondentes possuem o negócio até no máximo 3 anos, sendo estes, 42% dos MEI's que responderam ao questionário, para negócios que tem duração de 4 a 6 anos são 29% dos participantes, conforme gráfico 3.

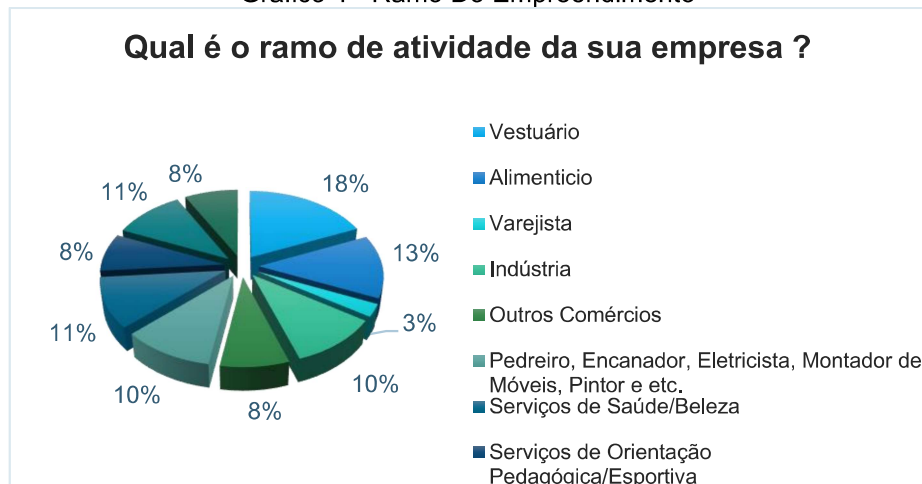
Gráfico 3 -Tempo Que Possui O Empreendimento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Além destes dados, são coletadas informações sobre o ramo de empreendimento dos respondentes, no qual o ramo de Vestuário é um dos ramos predominantes nesta pesquisa, sendo responsáveis por 18% dos respondentes, e em seguida há o ramo Alimentício sendo 13% dos MEI's, como mostra o Gráfico 4.

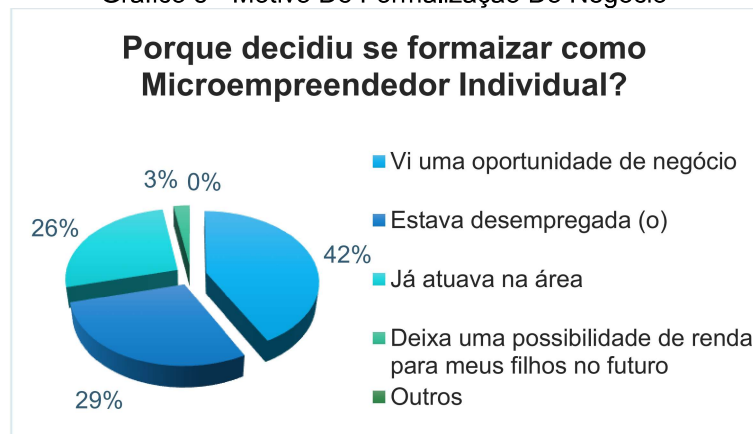
Gráfico 4 - Ramo Do Empreendimento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para finalizar a identificação dos entrevistados, lhes é perguntado sobre o motivo que os levou à formalização do negócio. E um total de 42% dos entrevistados dizem ter encontrado uma oportunidade de negócio e decidiram empreender a partir disso. Outros 29% afirmam que estavam desempregados e empreender foi uma forma de pagar as contas. Dados exibidos no gráfico 5.

Gráfico 5 - Motivo De Formalização Do Negócio

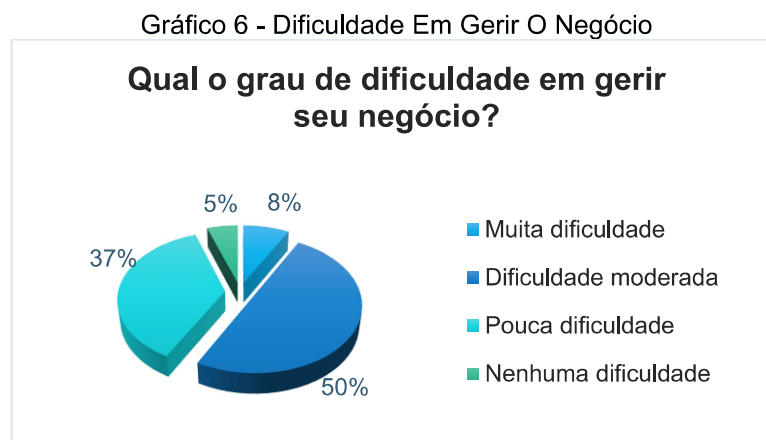


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Através destas perguntas é possível ter informações relevantes sobre os respondentes da pesquisa. De forma a assegurar que de fato o público-alvo desta pesquisa foi alcançado. Além disso, é notório que grande parte dos participantes são empreendedores que possuem negócios que são afetados, seja de maneira positiva ou negativa, pela sazonalidade da cidade, ou seja, a alta demanda que se forma durante a temporada, e que ao acabar resulta em queda nas vendas.

4.2. GESTÃO DE NEGÓCIOS

Através desta etapa busca-se avaliar as dificuldades na gestão do empreendimento, não somente na área financeira, mas de forma geral. Para isto, a questão sobre o grau de dificuldade em gerir o negócio foi aplicada, e 50% dos respondentes afirmaram ter dificuldade moderada ao gerir o negócio como um todo, e 37% afirmam ter quase nenhuma dificuldade. Porém 8% afirmam ter muita dificuldade em gerir o negócio. Conforme ilustra o gráfico 6.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na tentativa de maior especificidade foi questionado sobre qual área há maior dificuldade em gerir, e 53% confirmaram ser a área financeira, ficando então, em segunda posição a área de Marketing com 21% dos respondentes afirmando ter dificuldades nesta área.

Este resultado pode representar a falta de conhecimento de práticas financeiras que podem auxiliar na gestão. Os resultados obtidos podem ser conferidos no gráfico 7.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.3. GESTÃO FINANCEIRA

Como critério de maior importância nesta pesquisa, foram aplicadas 7 questões sobre gestão e planejamento financeiro. A primeira questão foi para adquirir informações sobre quais ferramentas de gestão financeira os MEI's de Caraguatatuba e região conhecem.

Desta forma pôde-se identificar que a ferramenta de maior conhecimento dos MEI's é a ferramenta de Orçamentos, sendo 26% das respostas obtidas, em seguida o Fluxo de Caixa com 22% da quantidade de respostas. As ferramentas de demonstrações contábeis são as menos conhecidas contando com 7% das respostas sobre conhecimento das ferramentas. Entretanto, apesar de o fluxo de caixa e os Orçamentos serem os mais conhecidos e serem também os mais utilizados, ambos são menos utilizados do que são conhecidos, sendo 19% das ferramentas utilizadas.

As ferramentas de demonstrações contábeis são as menos conhecidas, porém são mais utilizadas do que são conhecidas. Uma das explicações plausíveis para este resultado é a contatação de um contador para utilizar estas ferramentas.

Dentre os que não conhecem nenhuma representam 6% das respostas, enquanto os que não utilizam nenhuma das ferramentas de gestão representam 4% dos respondentes.

É perceptível que há o conhecimento de grande parte das ferramentas de gestão, porém mesmo sendo conhecidas, não são utilizadas. Acredita-se que isto se deve à falta de prática das ferramentas, e possivelmente dúvidas quanto à sua utilização e interpretação dos resultados. Pode-se observar no Quadro 3, o detalhamento da análise comparativa entre as questões sobre conhecimento e utilização das ferramentas financeiras pelos MEI's de Caraguatatuba.

QUADRO 3: COMPARATIVO SOBRE FERRAMENTAS FINANCEIRAS

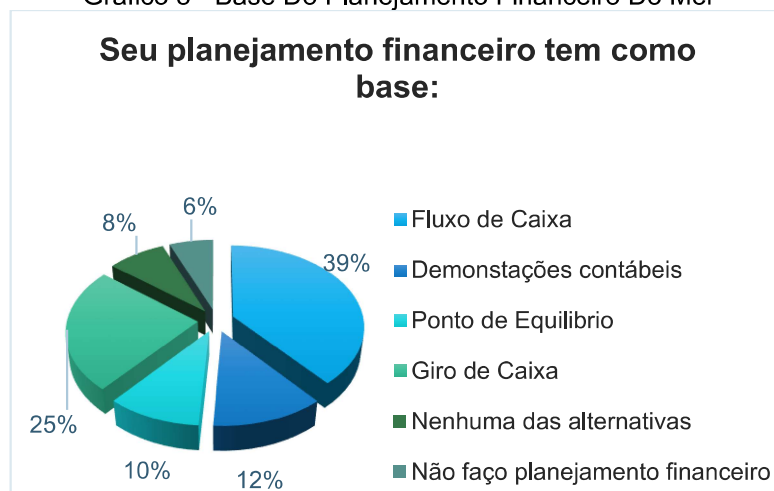
Quais das ferramentas abaixo você conhece?	Qtd	%	Quais ferramentas você emprega na gestão da sua empresa?	Qtd.	%
Balanço Patrimonial	6	9%	Balanço Patrimonial	8	12%
Fluxo de Caixa	15	22%	Ponto de equilíbrio	6	9%
Demonstrativo de Resultados	5	7%	Fluxo de Caixa	13	19%
Orçamentos	18	26%	Controles de contas a pagar	6	9%
Administração e análise de custos	11	16%	Demonstrativo de Resultados	7	10%
Controles de Estoque	8	12%	Orçamentos	13	19%
Nenhuma	6	9%	Administração e análise de custos	8	12%
			Nenhuma	3	4%
			Outras	4	6%
TOTAL	69	100%	TOTAL	68	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para entender com maior precisão, foram aplicadas questões sobre o planejamento financeiro do MEI, e quais ferramentas o Microempreendedor utiliza como base para elaborar o seu planejamento financeiro.

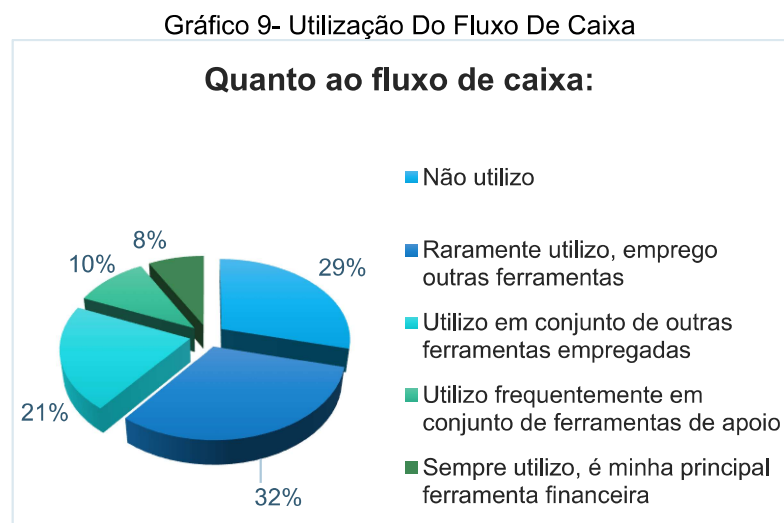
Através do gráfico 10 é possível notar que grande parte dos entrevistados afirmaram usar o fluxo de caixa como base para elaboração do planejamento financeiro, sendo a ferramenta mais selecionada pelos participantes, com 39% das respostas. Outras ferramentas também são empregadas como Giro de caixa (25%), e com 6% de respostas há quem não faz planejamento financeiro.

Gráfico 8 - Base Do Planejamento Financeiro Do Mei



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para maiores esclarecimentos sobre o conhecimento e a aplicação de ferramentas financeiras pelos MEI's, uma questão sobre fluxo de caixa foi aplicada, e 32% dos Microempreendedores Individuais afirmaram que raramente utilizam o fluxo de caixa como ferramenta, e 29% responderam que não utilizam o fluxo de caixa. Porém 21% dos participantes afirmam utilizar o fluxo de caixa em conjunto de outras ferramentas empregadas, como ilustra o Gráfico 11.



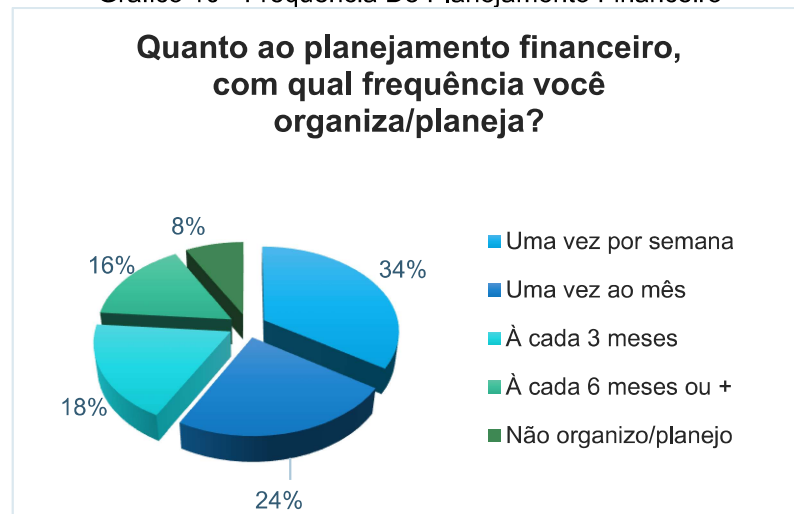
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Continuando sobre Planejamento Financeiro, além de utilizar as ferramentas para elaborar o planejamento, é preciso fazê-lo periodicamente.

Para coletar informações sobre a constância do planejamento financeiro pelos MEI's, foi aplicada uma questão sobre a frequência do planejamento e organização financeira, e 34% dos respondentes afirmam que fazem o planejamento financeiro semanalmente, outros 24 % elaboram o planejamento financeiro mensalmente.

Entretanto há 8% dos participantes que afirmam não fazer planejamento algum. Estes dados são apresentados no Gráfico 12.

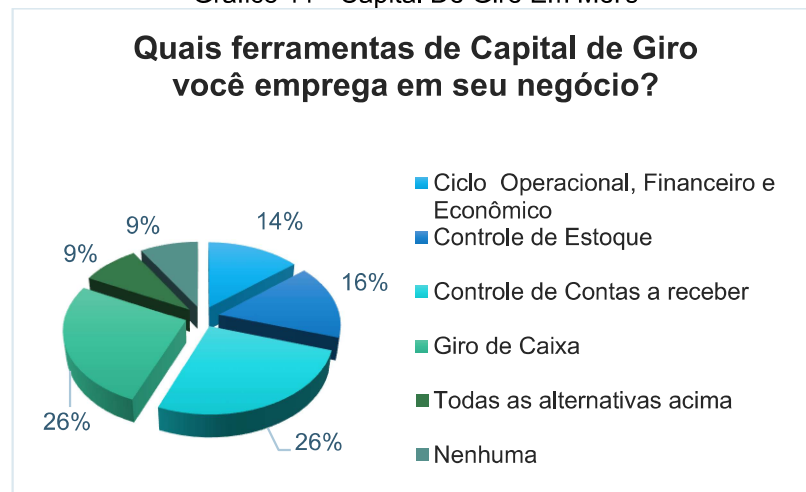
Gráfico 10 - Frequência De Planejamento Financeiro



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Sobre as ferramentas de Capital de Giro que são empregadas no negócio do MEI, 26% dos participantes responderam que utilizam o Giro de Caixa e um Controle de contas a receber. Entretanto 14% dos MEI's utilizam os ciclos operacional, financeiro e econômico. E 16% dos respondentes utilizam de controle de estoque, o que torna as informações interessantes pois 31% dos MEI's afirmaram trabalhar com ramo vestuário/alimentício (conforme citado no item 4.1.) e em teoria trabalham com estoques.

Gráfico 11 - Capital De Giro Em Mei's



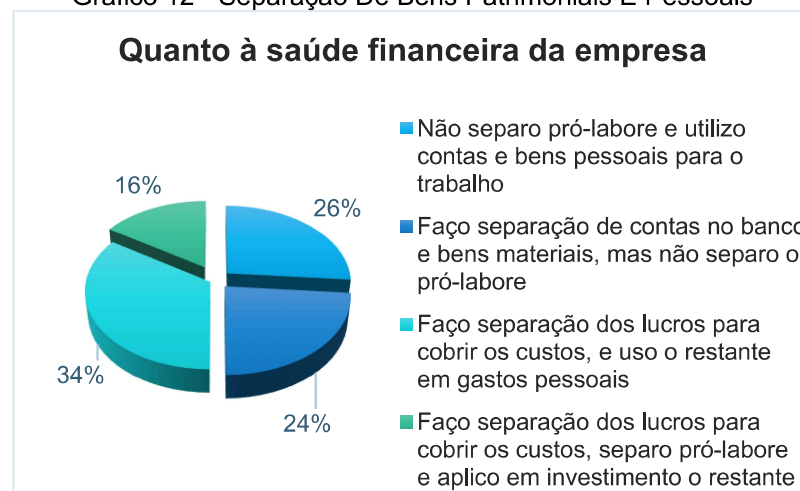
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para avaliar se há a prática do princípio da entidade, o qual refere-se à separar os bens da empresa e de seu respectivo sócio, foi questionado aos participantes sobre a separação de pró-labore, bens materiais e contas bancárias, e conforme descrito no Gráfico 14, 24% dos que responderam o questionário, afirmaram que tem a separação de contas bancárias e bens materiais, mas não faz a prática de separação do pró-labore, outros 34% afirmaram que fazem a separação dos lucros apenas para cobrir os custos e usa o valor restante em gastos pessoais, não tendo desta forma, a separação do pró-labore ou margem para investimentos.

Outros 26% disseram que não fazem a separação do pró-labore ou até mesmo das contas e bens pessoais e empresariais.

Estes dados reforçam a necessidade de uma disciplina e do uso de boas práticas de gestão financeira, pois sem a separação correta das receitas e despesas não há como ter controle dos custos e despesas da empresa.

Gráfico 12 - Separação De Bens Patrimoniais E Pessoais



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

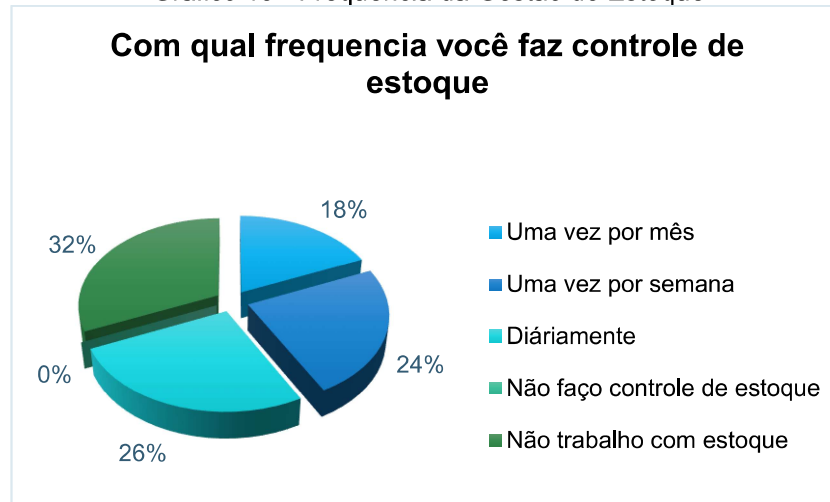
4.4. GESTÃO DE ESTOQUE

Para análise da Gestão de estoque são utilizadas duas questões, pois acredita-se que através de uma boa gestão de estoque é possível reduzir custos e aumentar as margens de lucro da empresa.

A princípio foi questionado aos respondentes a frequência com que os mesmos fazem a gestão do estoque. Sendo 32% dos respondentes, aqueles que

afirmam não trabalhar com estoque, outros responderam que fazem o controle de estoque diariamente sendo 26% dos respondentes. Outros 24% afirmam que fazem o controle do estoque semanalmente.

Gráfico 13 - Frequência da Gestão de Estoque

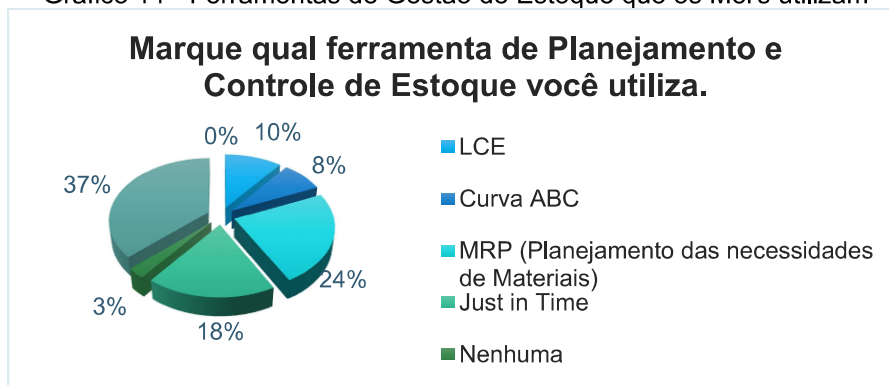


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em seguida foi questionado sobre qual ferramenta é utilizada para fazer a gestão de estoque. Quanto aos que não trabalham com estoques, um total de 37% dos respondentes, sendo então 26% dos respondentes que afirmaram utilizar o MRP (Planejamento das Necessidades de Materiais).

Cerca de 18 % afirmaram utilizar o Just in time como ferramenta para controle de estoque, e apenas 8% afirmam utilizar a ferramenta de curva ABC, entretanto 3% dos participantes afirmaram não utilizar nenhuma ferramenta de gestão de estoque, como indica o Gráfico 16.

Gráfico 14 - Ferramentas de Gestão de Estoque que os Mei's utilizam



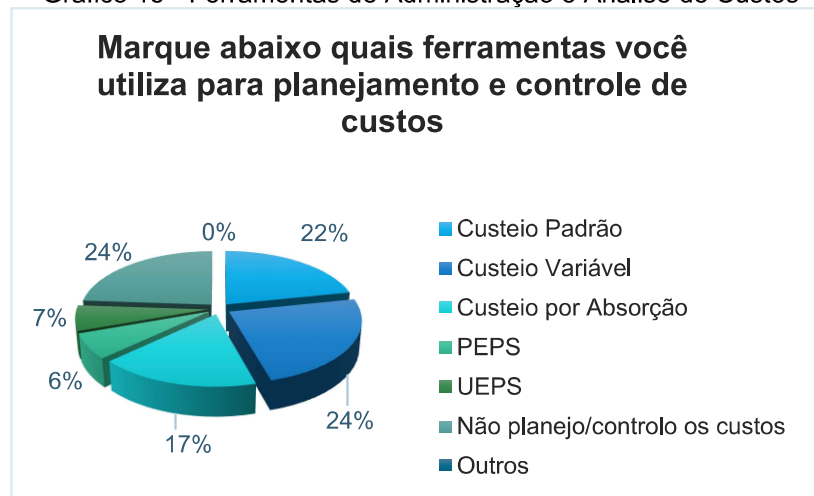
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.5. ANÁLISE E ADMINISTRAÇÃO DOS CUSTOS

Para auxiliar na identificação de conhecimento e prática de ferramentas de gestão de custos, foi aplicada uma questão que solicita ao entrevistado que marque quais as ferramentas de planejamento e controle de custos ele utiliza em seu empreendimento.

Dentre as ferramentas mais utilizadas está o Custeio Variável com participação de 24% dos respondentes, mesma porcentagem referente aos que não fazem o planejamento e controle dos custos. Já o Custeio Padrão é referente à 22% dos participantes que o utilizam. Entretanto 17% dos participantes afirmaram utilizar o Custeio por absorção como método de custeio, conforme Gráfico 17.

Gráfico 15 - Ferramentas de Administração e Análise de Custos



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.6 BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA

Conforme percebido nas pesquisas feitas pelo Sebrae, e os resultados obtidos através desta pesquisa, é possível concluir que há uma grande dificuldade na gestão de finanças entre grande parte dos Microempreendedores individuais, apenas cerca de 3% dos Microempreendedores individuais entrevistados pelo

Sebrae (2018) fazem a gestão financeira do negócio. Sem uma boa gestão da saúde financeira da empresa, torna-se inviável o crescimento dela.

Uma vez que não se tem dados verídicos e sólidos da saúde financeira da empresa, é mais difícil prever queda nas vendas ou serviços prestados, e torna-se imprevisível a falência da empresa.

Desta forma, observando o perfil do Microempreendedor e suas limitações, ficam estabelecidas como boas práticas da gestão financeira tais ferramentas como Planejamento Financeiro; Controle de estoque; Controle financeiro/Demonstrações contábeis e Gestão de Capital de Giro/Gestão de Financiamento, pois estas ferramentas são de fácil aplicação e monitoramento.

Com estas ferramentas é possível compreender a real situação atual da empresa e prever emergências. A gestão financeira deve ser uma preocupação constante nas empresas. E quando executada corretamente permite a melhora dos resultados da empresa e aumento no valor patrimonial, através da maximização do lucro.

É necessário ao Microempreendedor individual não só tomar conhecimento destas ferramentas de gestão como também utilizá-las ao seu favor de maneira correta, evitando assim grandes perdas financeiras, e alcançando o fechamento do mês com saldo de caixa positivo já que esta é uma das grandes dificuldades da modalidade citada (SEBRAE, s.d.).

Baseando-se nos estudos feitos, fica estabelecido que as ferramentas fundamentais consideradas boas práticas de gestão financeiras são:

- Planejamento Financeiro
- Controle de Estoque
- Controle Financeiro/ Demonstrações contábeis
- Gestão de Capital de Giro e Financiamento

Com tais ferramentas, o MEI (Microempreendedor Individual) pode gerenciar seu negócio financeiramente de forma consistente, o que pode levar a maiores chances de sucesso em seu empreendimento.

Adotar tais práticas pode ser benéfico para a saúde financeira do negócio, já que poderá ter uma visão ampla e real da situação financeira, e desta forma pode-se tomar decisões de forma consciente com base nos resultados adquiridos através das ferramentas acima citadas. Para isto é necessário que o

empreendedor separe tempo hábil para gerenciar e analisar a gestão do seu negócio, sendo ideal, uma vez por semana.

Entende-se como planejamento financeiro, executar um diagnóstico financeiro real da sua empresa, listar seus objetivos financeiros e traçar as metas a serem alcançadas, elaborar um orçamento financeiro, e por fim revisar este planejamento sempre que possível, monitorando as situações financeiras da empresa. Baseando-se na projeção de despesas e receitas em determinado período, o empreendedor pode organizar suas metas de acordo com as possibilidades encontradas, de modo a evitar grandes riscos e perdas financeiras.

Quando se tem um melhor controle de estoque, torna-se conseqüente a eliminação de desperdícios, resultando na redução dos custos. Para controle de estoque, deve-se escolher o método que melhor se adequa ao empreendimento, como: Método PEPS; UEPS; ABC; MRP; Just-in-time e LCE, como já citados acima, e continuamente monitorar este controle para identificar custos com desperdícios, depreciação, prejuízos sobre produtos danificados, roubos, manutenções, entre outros.

Para monitorar os lucros e prejuízos é preciso prestar atenção nos resultados obtidos. Pode-se considerar como controle financeiro, o uso contínuo de ferramentas que possibilitam uma visão panorâmica da execução do planejamento financeiro e seus resultados. Tais ferramentas permitem que haja orientação eficaz sobre as movimentações da empresa.

Considera-se ferramentas de controle financeiro e contábil, tais como fluxo de caixa, gestão e monitoramento do ponto de equilíbrio, análise e classificações de custo em conjunto com as formas de custeio como absorção, custo padrão e real e custeio ABC. Além destas, ferramentas de demonstrações contábeis também são válidas, como análise do Balanço Patrimonial e análise da DRE (Demonstração de Resultados), possibilitando um resumo geral contábil da empresa.

Quando se tem de tomar decisões que irão impactar na saúde da empresa, toda informação financeira é necessária para que se tome uma decisão mais assertiva. A análise do capital de giro e de financiamentos podem trazer informações que serão de grande utilidade, e ferramentas como ciclo financeiro,

econômico e contábil podem auxiliar na análise, além do giro de caixa que se faz essencial para obter informações atuais da empresa.

Com a execução dessas ferramentas, é possível ter um controle maior das finanças da sua empresa, e monitoramento do planejamento financeiro, tornando os objetivos e metas mais próximos da realidade, podendo alcançar o objetivo final que é o sucesso e o lucro a ser proporcionado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e comparação dos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se concluir que há de fato uma necessidade de gestão financeira entre os MEI's, e que em Caraguatatuba e região até há o conhecimento de algumas ferramentas financeiras, mas por algum motivo não são muito utilizadas pelos MEI's.

Com base nos estudos bibliográficos feitos, pode-se concluir que boas práticas de gestão financeiras podem ser definidas entre 5 tópicos, sendo eles: Planejamento Financeiro; Controle de Estoque; Controle Financeiro; Demonstrações contábeis; Gestão de Capital de Giro e Financiamento.

Com pequenas práticas diárias e aplicações destas ferramentas pode-se obter ótimos resultados e muitas informações necessárias para rápidas e assertivas tomadas de decisões, sendo desta forma respondido o problema da pesquisa, no qual visa definir quais são as práticas de gestão financeiras que podem ser empregadas pelos MEI's.

Como objetivo geral, o estudo sobre as boas práticas de gestão financeira em MEI é mais bem esclarecido na análise de resultados, onde, aborda-se de forma clara e detalhada sobre quais seriam tais práticas de fato e para que situação elas devem ser utilizadas. Ao fim desta pesquisa pôde-se identificar estas boas práticas de gestão financeira, e determinar que apesar de muitas serem conhecidas pelos MEI's em Caraguatatuba e região, são pouquíssimas utilizadas. Talvez a falta de informação sobre por qual ferramenta começar ou como aplicá-la seja um fator impeditivo.

Uma das limitações encontradas nesta pesquisa foi a baixa quantidade de MEI's dispostos a participar. É possível também que pudesse ficar mais compreensível para leigos de finanças se obtivesse exemplos práticos de como funcionam estas ferramentas. Sugere-se a partir disso, um estudo de caso ou pesquisa participativa sobre gestão de boas práticas financeiras com um Microempreendedor que esteja disposto a aprender e praticar tais ferramentas.

Durante a pesquisa, foi notória também a escassez de conhecimentos sobre marketing e sistemas de informação. Devido a estas informações, uma segunda sugestão seria a elaboração de boas práticas de gestão de Marketing e TI aos MEI's, pois a tecnologia está cada vez mais avançando e o marketing se provando cada vez mais necessário.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria M. **Introdução à Metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; TIBÚRCIO SILVA, César A. **Administração de Capital de Giro**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Banco Central do Brasil. **Educação Financeira dos Microempreendedores Individuais**¹, s.d. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art9_educacao_finanaceira_MEIs.pdf. Acesso em: 12 junho 2022.

BRUNI, Adriano L. **Estática Aplicada à Gestão Empresarial**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CNN BRASIL. CNN Brasil. **Brasil tem mais de 2 milhões de novas empresas abertas no 1º semestre de 2022**, 2022. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-tem-mais-de-2-milhoes-de-novas-empresas-abertas-no1o-semester-de-2022/#:~:text=De%202.016.481%20mil%C3%B5es%20de%20empresas%20abertas%20no%20Brasil%2C%2078,%2C%20empresas%20de%20grande%20porte\).](https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-tem-mais-de-2-milhoes-de-novas-empresas-abertas-no1o-semester-de-2022/#:~:text=De%202.016.481%20mil%C3%B5es%20de%20empresas%20abertas%20no%20Brasil%2C%2078,%2C%20empresas%20de%20grande%20porte).) Acesso em: 05 setembro 2022.

DE SOUZA, Antônio. **Gerencia Financeira Para Micro e Pequenas Empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DOS SANTOS, Edno O. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FEDERAL, Receita. Portal do Empreendedor. **Estática - Total de Microempreendedores Individuais**, s.d. Disponível em: <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoimei/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>. Acesso em: 28 agosto 2022.

GIL, Antônio C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios da Administração Financeira**. 14ª. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

GOVERNO FEDERAL. Empresas & Negócios. **O MEI pode ter mais do que uma ocupação ou atividade econômica conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)?**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes/como-e-feita-a-formalizacao-do-mei/o-mei-pode-ter-mais>. Acesso em: 02 setembro 2022.

GROPPELLI, A A.; NIKIBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HAIR JR, Joseph F. *et al.* **Fundamentos de Pesquisa de Marketing**. 3ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HAIR JR., Joseph F. *et al.* **Fundamentos de Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MACHADO, José R. **Administração de Finanças Empresariais**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: Foco na decisão**. 3ª. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing - Uma Orientação Aplicada**. 6ª. ed. São Paulo: Bookman, 2011.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing - Uma Orientação Aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MELLAGI FILHO, Armando. **Curso Básico de Finanças**. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Receita Federal. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE**, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/cadastros/cnpj/classificacao-nacional-de-atividades-economicas-2013-ctae>. Acesso em: 02 setembro 2022.

PEREZ JR., José H.; OLIVEIRA, Luís M. D.; COSTA, Rogério G. **Gestão Estratégica de Custos**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999. Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2012/04/dicionc3a1rio-de-economia.pdf>. Acesso em: 10 agosto 2020.

SANTOS, Edno O. D. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE. DataSebrae. **Educação Financeira do MEI**, 2018. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Educa%C3%A7%C3%A3o_Financeira_MEI_2018_FINAL_FINAL-1.pdf. Acesso em: 15 set. 2019.

SEBRAE. Sebrae. **Pesquisa Perfil do MEI**, 2019. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/07/013_0319_APRE_MEI_v15_principais-resultados-inicio.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

SEBRAE. Portal Sebrae. **Tudo o que você precisa saber sobre o MEI**, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 2022 agosto 21.

SEBRAE. Sebrae. **5ª Edição da Pesquisa Perfil do MEI**, 2022. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/08/relatorio_perfil_mei_2022_v15.pdf. Acesso em: 20 junho 2022.

SEBRAE. Portal Sebrae. **Quantidade de MEIs aumentam. Saiba mais sobre as vantagens**, s.d. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/quantidade-de-meis-aumenta-saiba-mais-sobre-as-vantagens,1c18e52dfab2a610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 02 setembro 2020.

SEBRAE. **Finanças: Tudo sobre o Pró-labore**. 2020. Bahia. Disponível em: https://www.sebraeatende.com.br/system/files/financas_tudo_sobre_pro-labore.pdf. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

STEPHEN A., Ross; WSTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Administração Financeira**. 8ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

APÊNDICE A - MODELO DE QUESTIONÁRIO

1 – Você é Microempreendedor individual (MEI) formalizado?

- Sim
- Não

2 – Qual é o ramo de atividade da sua empresa?

- Vestuário
- Alimentício
- Varejista
- Indústria
- Outros Comércios
- Prestação de Serviços de Pedreiro, encanador, eletricista, montador de imóveis, Pintor,
- Prestação de serviços de saúde e/ou beleza
- Prestação de Serviço de Orientação pedagógica/esportiva
- Prestação de serviços de marketing
- Outras prestações de serviços

3 – A quanto tempo possui o empreendimento?

- Até 3 anos
- De 4 a 5 anos
- Mais de 5 anos
- Mais de 10 anos

4 – Onde sua empresa está situada?

- Caraguatatuba
- São Sebastião
- Ubatuba
- Outros

5 – Porque decidiu se formalizar como Microempreendedor Individual?

Vi uma oportunidade de negócio

Estava desempregado

Já atuava na área

Outro _____

6 – Qual é o grau de dificuldade em gerir seu negócio?

- Muita dificuldade
- Um pouco de dificuldade
- Dificuldade média
- Quase não tenho dificuldade
- Nenhuma dificuldade

7 – Qual é a área de maior dificuldade em gerir seu negócio?

- Financeiro
- Jurídico
- Logística
- Marketing
- Operacional
- Recursos humanos
- Sistema de informações

8 – Quais ferramentas abaixo você conhece?

Balanço Patrimonial

Fluxo de caixa
Demonstrativo de Resultados
Orçamentos
Controle e Análise dos Custos
Controles de Estoque
Outra _____

9 – Quais destas ferramentas você emprega na gestão do seu negócio?

- Balanço Patrimonial
- Ponto de Equilíbrio
- Fluxo de caixa
- Controle de contas a pagar e conta corrente
- Demonstrativo de Resultados
- Orçamentos
- Controle e Análise de custos
- Não utilizo
- Outra _____

10 – Com qual frequência você faz controle de estoque?

- Uma vez por mês
- Uma vez por Semana
- Diariamente
- Não faço o controle
- Não trabalho com estoque

11 – Marque qual ferramenta de Planejamento e Controle de Estoque você utiliza:

- LCE (Lote econômico de compra)
- Curva ABC
- MRP (Planejamento das Necessidades de Materiais)
- Just -in time
- Nenhum
- Não trabalho com estoque
- Outro _____

12 – Marque abaixo quais destas ferramentas você utiliza para planejamento e controle de custos:

- Custeio padrão
- Custeio variável
- Custeio por Absorção
- PEPS
- UEPS
- Outro
- Não faço planejamento e controle de custos

13 – Seu planejamento financeiro tem como base:

- Fluxo de caixa
- Demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial, DRE etc...)
- Ponto de Equilíbrio
- Giro de Caixa
- Nenhuma das alternativas acima

14 – Quais ferramentas de Capital de Giro, você emprega em seu negócio?

- () Ciclo Operacional, Financeiro e Econômico
- () Controle de Estoque
- () Controle de Contas a receber
- () Giro de Caixa
- () Nenhum
- () Todas as alternativas anteriores

15-Quanto ao planejamento financeiro, com qual frequência você organiza/planeja?

- () Toda semana
- () A cada mês
- () A cada 3 meses
- () A cada 6 meses ou +
- () Não faço planejamento financeiro

16 – Quanto ao Fluxo de caixa:

- () Não utilizo
- () Raramente utilizo, emprego outras ferramentas
- () Utilizo mas emprego com outras ferramentas
- () Utilizo frequentemente, mas tenho outras ferramentas de apoio
- () Sempre utilizo, é a minha principal ferramenta financeira

17 – Quanto à saúde financeira da empresa:

- () Não separo pró-labore e utilizo contas e bens pessoais para o trabalho
- () Faço separação de contas bancárias e bens materiais, mas não separo pró-labore
- () Separo parte do lucro para cobrir os custos e uso o restante em gastos pessoais
- () Faço separação dos lucros para cobrir os custos, separo um pró-labore e aplico em investimentos o que sobra

ANEXO 1 – QUANTIDADE DE MEI'S EM CARAGUATATUBA

Município - Inscritos Total

Data da Pesquisa:

UF:

SÃO PAULO ▼

 Todos os Municípios

Selecione os Municípios

Desejados:

- ADAMANTINA
- ADOLFO
- AGUAI
- AGUAS DA PRATA
- AGUAS DE LINDOIA
- AGUAS DE SANTA BARBARA
- AGUAS DE SAO PEDRO
- AGUDOS
- ALAMBARI
- ALFREDO MARCONDES
- ALTAIR
- ALTINOPOLIS
- ALTO ALEGRE
- ALUMINIO
- ALVARES FLORENCE
- ALVARES MACHADO
- ALVARO DE CARVALHO
- ALVINLANDIA
- AMERICANA
- AMERICOPOLIS

INSERIR >

< REMOVER

<< REMOVER TUDO

Municípios Seleccionados:

- CARAGUATATUBA ▲

Apenas municípios para os quais existem optantes são listados.

CONSULTAR

VOLTAR

EXPORTAR CSV

Resultados

Total de Empresas Optantes no SIMEL por município da Unidade Federativa SP, em 31/07/2022

Município	Total Optantes
CARAGUATATUBA	12.760
Total Geral	12.760

Dados extraídos em: 31/07/2022 12:00

VOLTAR